

# GESTÃO EM PROGRAMAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA INFORMAÇÕES GERAIS

# **APRESENTAÇÃO**

O curso de pós-graduação em Gestão em Programas de Saúde da Família visa integralizar uma das propostas do governo federal que é a organização, a gestão e a fiscalização da atuação destes programas pelo poder público local e pelos agentes de saúde comunitária. Refletir sobre o papel da Ciência e da Tecnologia na sociedade requer não apenas um novo olhar sobre o curso de Gestão em Programas de Saúde da Família, mas, sobretudo, instrumentalizar das variadas ferramentas, hoje acessíveis e disponíveis, por meio de uma Formação voltada para a utilização dos recursos tecnológicos, através de metodologias inovadoras, de modo particular as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

#### **OBJETIVO**

Contribuir para a reorganização da atenção dos Programas de Saúde na Família, a partir da expansão e qualificação de gestores, que possam contribuir no campo da infraestrutura, da gestão dos serviços e de metodologias, em rede integrada de atenção à saúde, que permitam o acompanhamento e a avaliação permanentes da melhoria da situação de saúde das famílias, especialmente os grupos mais vulneráveis e que apresentam maiores riscos de contrair doenças e/ou de sofrer danos irreversíveis à saúde.

#### **METODOLOGIA**

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
430	Epidemiologia e Vigilância em Saúde no Brasil	30

## **APRESENTAÇÃO**

Discutir os principais conceitos necessários para elaboração e/ou compreensão do diagnóstico de saúde de uma determinada localidade.

## **OBJETIVO GERAL**

Compreender os aspectos relacionados a epidemiologia e vigilância na saúde pública visando a atenção básica de saúde.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

• Estudar os principais mecanismos da inteligência epidemiológica como modelo de organização em saúde; • Conhecer os conceitos e definições em epidemiologia importantes para vigilância sanitária; • Compreender o uso da vigilância e da monitorização na saúde pública.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A INTELIGÊNCIA EPIDEMIOLÓGICA COMO MODELO DE ORGANIZAÇÃO EM SAÚDE 1.1 CICLO DE INFORMAÇÃO, INTELIGÊNCIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE 1.2 INTELIGÊNCIA EPIDEMIOLÓGICA 1.3 GEOPOLÍTICA E SALVAGUARDAS INTERNACIONAIS 1.4 COMUNIDADE DE INTELIGÊNCIA EPIDEMIOLÓGICA 2. CONCEITOS E DEFINIÇÕES EM EPIDEMIOLOGIA IMPORTANTES PARA VIGILÂNCIA SANITÁRIA 2.1 DEFINIÇÕES E CONCEITOS FUNDAMENTAIS 3. USOS DA VIGILÂNCIA E DA MONITORIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA 3.1 VIGILÂNCIA 3.2 O USO DA MONITORIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA 4. REFLEXÕES SOBRE A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: MAIS ALÉM DA NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA 4.1 REVISÃO DAS DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO 4.2 ABRANGÊNCIA DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA 4.3 ESTRATÉGIAS DE MONITORIZAÇÃO

#### REFERÊNCIA BÁSICA

MASCARENHAS RS. Contribuição para o estudo da administração sanitária estadual em São Paulo. Tese de Docência-livre. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1949. MONTEIRO CA, Benício MHD, Freitas ICM. Melhoria em indicadores de saúde associados à pobreza no Brasil dos anos 90: descrição, causas e impacto sobre desigualdades regionais. Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em nutrição e Saúde da USP, São Paulo, 1997. STEPAN N. Gênese e evolução da ciência brasileira: Oswaldo Cruz e a política de investigação científica e médica. Ed. Artenova, Rio de Janeiro, 1976. VAUGHAN JP, Morrow RH. Epidemiologia para os municípios. Manual para gerenciamento dos distritos sanitários. Editora HUCITEC, São Paulo, 1992.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

COHN, A.; Elias, P.E.M. Saúde no Brasil: Políticas e Organização de Serviços. São Paulo: Cortez: Cedec, 2001. DEPARTAMENTO DE MEDICINA PREVENTIVA – Introdução À Medicina Preventiva – Apostila Utilizada para o curso de Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade de. São Paulo, 1997, 80 Paginas. FLETCHER, Rh, Epidemiologia Clínica, 3.ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996. MEDRONHO, Ar; Carvalho, Dm; Block Kv; Luiz, Rr; Wereck, Gl.(Ed). Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2002.

#### **PERIÓDICOS**

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde no Brasil 2004. Uma Análise da Situação de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. NEGRI, B; Viana, A.L.D. (Orgs.) O Sistema Único De Saúde Em Dez Anos De Desafios. São Paulo: Sobravime: Cealag, 2002.

74	Ética Profissional	30
----	--------------------	----

# **APRESENTAÇÃO**

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

#### **OBJETIVO GERAL**

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO № 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO № 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO № 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

## REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

# **PERIÓDICOS**

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	Pesquisa e Educação a Distância	30
----	---------------------------------	----

# **APRESENTAÇÃO**

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e

Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

#### **OBJETIVO GERAL**

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

#### **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI № 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

#### REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. \_\_\_\_\_\_. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura — Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

#### **PERIÓDICOS**

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1.  $N^{\circ}$  1.

# **APRESENTAÇÃO**

Objetiva organizar informações na área da saúde e sociedade e gerenciá-las para uma política de prevenção e educação nos hábitos alimentares, na higiene e na qualidade de vida.

#### **OBJETIVO GERAL**

Compreender aspectos relacionados à organização e informações na área da saúde e sociedade bem e gerenciamento para uma política de prevenção e educação nos hábitos alimentares, na higiene e na qualidade de vida demonstrando as novas perspectivas do serviço social propostas pelo Sistema único de Saúde.

# **OBJETIVO ESPECÍFICO**

• Refletir sobre o processo de gestão dos serviços de saúde. • Conhecer a essência do trabalho do assistente social. • Demonstrar aspectos relacionados ao gerenciamento para uma política de prevenção e educação nos hábitos alimentares, na higiene e na qualidade de vida.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

POLÍTICAS E TECNOLOGIAS DE GESTÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE E DE ENFERMAGEM GESTÃO DOS PROCESSOS DE TRABALHO E HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: REFLEXÕES A PARTIR DA ERGOLOGIA GESTÃO DOS PROCESSOS DE TRABALHO EM SAÚDE E A HUMANIZAÇÃO NUMA PERSPECTIVA ERGOLÓGICA POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE: BALANÇO DO ESTADO DA ARTE

#### REFERÊNCIA BÁSICA

DUSSAULT G, Dubois CA. Human resources for health policies: a critical component in health policies. Hum Resour Health. 2003[acesso em 14/05/07];1(1):1.Disponível em: http://www.human-resources-health.com/content/1/1/1 FORTES PAC. Ética, direitos dos usuários e políticas de humanização da atenção à saúde. Saude Soc. 2004:13(3):30-5. HARDT M. O trabalho afetivo. In: Pelbart PP, Costa R, organizador. Cadernos de Subjetividade: o reencantamento do concreto. São Paulo: Hucitec; 2003. p.143-57. PUCCINI PT, Cecílio LCO. A humanização dos serviços e o direito à saúde. Cad Saude Publica. 2004;20(5):1342-53. RIGOLI F, DUSSAULT G. The interface between health sector reform and human resources in health. Hum Resour Health. 2003[acesso em 14/05/07];1(1):9. Disponível em: http://www.human-resources-health.com/content/1/1/9. SCHWARTZ Y. Os ingredientes da competência: um exercício necessário para uma questão insolúvel. Educ Soc. 1998;19(65):101-40. SCHWARTZ Y. Le paradigme ergologique ou um métier de philosophe. Toulouse: Octares; 2000. SCHWARTZ Y. A abordagem do trabalho reconfigura nossa relação com os saberes acadêmicos: as antecipações do trabalho. In: Souza-e-Silva MCP, Faïta D, organizadores. Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França. São Paulo: Editora Cortez; 2002. p. 109-27.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SCHWARTZ Y. Disciplina epistêmica, disciplina ergológica. Paidéia e politeia. Trab Educ.2003;12(1):126-49. 18. Schwartz Y. Trabalho e saber. Trab Educ. 2003;12(1):21-34. \_\_\_\_\_\_, Y. Circulações, dramáticas, eficácias da atividade industriosa. Trab Educ Saude. 2004;2(1):33-55. 20. Escorel S. Reviravolta da saúde: origem e articulação do movimento sanitário. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1998.

#### **PERIÓDICOS**

PAIM, J.S. Saúde Política e Reforma Sanitária. Salvador; Centro de Estudos Projetos de Saúde - Instituto de Saúde Coletiva; 2002. SPINELLI H, Testa M. Del Diagrama de Venn al Nudo Borromeo. Desarrollo de la Planificación en América Latina. Salud Colectiva. 2005;1:323-35.

76	Metodologia do Ensino Superior	60
----	--------------------------------	----

## **APRESENTAÇÃO**

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

#### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

#### **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR — A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO — O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

# REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

# REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

## **PERIÓDICOS**

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

279	Métodos e Técnicas de Trabalho com a Família	30
213	Metodos e recincas de Trabalho Com a rannha	30

# **APRESENTAÇÃO**

Análise da estrutura, organização e interação familiar; O relacionamento familiar no mundo contemporâneo e abordagem comunitária; O trabalho com a família e os métodos, instrumentos e técnicas utilizados; Estratégias profissionais de enfrentamento às questões que envolvem o trabalho com famílias na atualidade; Conhecimento e elaboração de projetos de intervenção social para a família, contemplando diretrizes das políticas públicas.

#### **OBJETIVO GERAL**

Discutir a necessidade, a importância, as atribuições e os desafios dos métodos a serem utilizados, visando compreender a atuação na escola, bem como suas contribuições para o desenvolvimento do processo educativo e familiar.

#### **OBJETIVO ESPECÍFICO**

Identificar as condicionantes históricas, econômicas e sociais da constituição familiar e suas modificações na sociedade contemporânea; Conhecer os fundamentos teóricos que embasam as diferentes abordagens do trabalho social com famílias; Sistematizar um conjunto de conhecimentos que possibilitem a análise e intervenção em questões emergentes relacionadas à dinâmica familiar.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

FAMÍLIA: SIGNIFICADO, ORIGEM, PAPEL E MODELOS. ORIGEM: UM BREVE HISTÓRICO O PAPEL DA FAMÍLIA **FAMILIARES** CONDIÇÃO **FAMILIAR** DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES CONSCIENTIZAÇÃO DAS MUDANÇAS E DOS VALORES NA FAMÍLIA CONSTRUINDO FORMAS PARA MELHORAR O RELACIONAMENTO AS DIFICULDADES DA FAMÍLIA EM PRESERVAR AS TRADICÕES A REALIDADE DE CADA MODELO DE FAMÍLIA MODELOS DE FAMÍLIAS FAMÍLIA MONOPARENTAL FAMÍLIA MOSAICO OU RECOMPOSTA: LIMITES QUE DEVEM SER IMPOSTOS AOS MEMBROS DA FAMÍLIA FORMA DE APRESENTAR LIMITES / LIMITES COM COERÊNCIA COMO IMPOR LIMITES A POSSIBILIDADE DE UM RELACIONAMENTO SADIO E A MANUTENÇÃO DE LIMITES NA FAMÍLIA A FAMÍLIA COMO PRIMEIRA EDUCADORA / OS LIMITES CAMINHAM LADO A LADO COM A EDUCAÇÃO E A DISCIPLINA / 7.3 UM MAIOR ESPAÇO NA FAMÍLIA PARA O DIÁLOGO É INDISPENSÁVEL A FAMÍLIA E A MODERNIDADE / EVOLUÇÃO PROCESSUAL SEM TRAUMA OS PROBLEMAS NO ESPAÇO ESCOLAR CONFLITO / CONCEITO / VIOLÊNCIA PROPOSTAS QUE PODEM AMENIZAR OS CONFLITOS O PERDÃO OFICINAS E DINÂMICAS ESCOLA DE PAIS A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA MEDIAÇÃO CONCEITO VANTAGENS DA MEDIAÇÃO POR QUE A MEDIAÇÃO NA ESCOLA PROGRAMAS CURRICULARES O QUE É INCLUSÃO SOCIAL O PAPEL DA ESCOLA REGULAR NO PROCESSO DE INCLUSÃO A INFLUÊNCIA DO PROFESSOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL A INFLUÊNCIA DA TERAPIA DE FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL

#### REFERÊNCIA BÁSICA

ARIÉS, P. História social da criança e da família. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986. CERVENY, C. M. de O. A Família como modelo: desconstruindo a patologia. São Paulo: Livro Pleno, 2001. HELLER, Agnes. A família no estado de bem-estar social. São Paulo: PUC, 1992.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FELDMAN, Clara; MIRANDA, M.L. Construindo a relação de ajuda. Minas Gerais: Crescer, 1983. MEDINA, C. A. Família e mudança, o familismo numa sociedade arcaica em transformação. Rio de Janeiro: Vozes, 1982. MOUSTAKAS, C. E. Descobrindo o eu e o outro. Minas Gerais: Crescer, 1994. PRADO, Danda. O que é família. São Paulo: Brasiliense, 1981. SOUZA, Anna Maria Nunes. A família e seu espaço: uma proposta de terapia familiar. Rio de Janeiro: Agir, 1984.

#### **PERIÓDICOS**

CONTIGIO, Segismundo. A família como instituição natural. Minas Gerais: Boletim Semanal, 1996.

# **APRESENTAÇÃO**

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

#### **OBJETIVO GERAL**

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

#### REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

# REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

#### **PERIÓDICOS**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

433 Planejamento e Avaliação das Ações de Saúde 45

# **APRESENTAÇÃO**

Analisa a gerência dos serviços de saúde no contexto brasileiro, enfatizando as estratégias administrativas nos diferentes níveis organizativos do sistema de saúde. Aborda teoria das organizações, gestão de pessoas e as práticas gerenciais em saúde. Conceituação e teoria geral do planejamento. Origem e evolução histórica do planejamento na América Latina e no Brasil: do método CENDES-OPAS ao enfoque estratégico. As vertentes do enfoque estratégico: a proposta de Mário Testa, o Planejamento Estratégico Situacional e a Proposta de Medellín. Conceitos básicos e os seus usos na formulação de políticas, planos e programas de saúde. Planejamento e programação em saúde no contexto do SUS. Instrumentos de planejamento como ferramenta da gestão municipal.

#### **OBJETIVO GERAL**

Reflexão sobre Planejamento e Avaliação das Ações de Saúde no Brasil.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

Estudar a teoria geral do planejamento bem como a origem e evolução histórica do planejamento na América Latina e no Brasil; Explicar os conceitos básicos e os seus usos na formulação de políticas públicas e programas de saúde; Entender o funcionamento do sistema de planejamento do SUS.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONCEITUAÇÃO E TEORIA GERAL DO PLANEJAMENTO PLANEJAMENTO EM SAÚDE ORIGEM E EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO PLANEJAMENTO NA AMÉRICA LATINA E NO BRASIL: DO MÉTODO CENDES-OPAS AO ENFOQUE ESTRATÉGICO PLANEJAMENTO E GERÊNCIA: AS DUAS FACES DE UMA MESMA MOEDA AS VERTENTES DO ENFOQUE ESTRATÉGICO: A PROPOSTA DE MÁRIO TESTA, O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL E A PROPOSTA DE MEDELLÍN AS ORIGENS E AS CORRENTES ATUAIS DO ENFOQUE ESTRATÉGICO EM PLANEJAMENTO DE SAÚDE NA AMÉRICA LATINA CONCEITOS BÁSICOS E OS SEUS USOS NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS, PLANOS E PROGRAMAS DE SAÚDE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS E PROGRAMAS DE SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DO SUS SISTEMA DE PLANEJAMENTO DO SUS — UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA: INSTRUMENTOS BÁSICOS UNIDADE VI - INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO MUNICIPAL SISTEMA DE PLANEJAMENTO DO SUS: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA: INSTRUMENTOS BÁSICOS

#### REFERÊNCIA BÁSICA

BORBA, V. Municipalização da saúde: roteiro básico e plano diretor. São Paulo: Cedas. 1993. KOONTZ, H. O'DONNELL, C, WEIHRICH, H. Administração: Organização Planejamento E Controle. 14 Ed. São Paulo; Pioneira 1987. OLIVEIRA, D.P.R. Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologias E Práticas. São Paulo: Atlas, 1989.

# REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Oficina de Monitoramento e Avaliação com foco na Melhoria do Programa. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância de Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS 2007. CARDOSO, Fernando Henrique. As idéias e seu lugar: ensaios sobre as teorias de desenvolvimento. Petrópolis, Vozes, 1980. CHIAVENATO, I. Administração - Teoria, Processo e Prática, 1ª ed., São Paulo, Ed. McGraw-Hill,1985. MATUS, C. Política, planejamento e governo. Brasília: IPEA,1993. 2 v. \_\_\_\_\_\_. Plano Nacional de Saúde. Alguns aportes para sua elaboração. [S.I. s.n.], 2004. Mimeografado. MINTZBERG, H.; AHSLTRAND, B.; LAMPEL, J. Safári de Estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2000. 299 p. NEMES FILHO, Alexandre. A unidade básica e o sistema de saúde. In: SCHRAIBER, Lilia Blima et al. (Org.). Saúde do adulto: programas e ações na unidade básica. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2000. p. 276-286. TANCREDI, Francisco Bernardini et al. Planejamento em saúde. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. (Série Saúde & cidadania, 2).

## **PERIÓDICOS**

CIAMPONE, Maria Helena Trench et al. Planejamento na prática da Enfermagem em um hospital de ensino. Revista Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 273-80, out. 1998.

429	Políticas e Programas de Saúde	45
-----	--------------------------------	----

# **APRESENTAÇÃO**

História das Políticas de Saúde no Brasil; Legislação estruturante, princípios e diretrizes do SUS; Modelos de atenção e cuidados em saúde; Promoção de Saúde; Educação em Saúde. Políticas públicas no campo da saúde coletiva. Debate da contextualização histórica, política e social do sistema de saúde no Brasil. Avanços e desafios do Sistema Único de Saúde (SUS) na promoção da saúde. Apreciação das práticas políticas, institucionais e técnicas na viabilização do modelo de atenção à saúde.

#### **OBJETIVO GERAL**

Analisar os conceitos fundamentais dos programas políticos de saúde.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

• Compreender o processo histórico da saúde pública; • Identificar os projetos de promoção de saúde; • Analisar as políticas e diretrizes com ênfase na saúde da mulher.

# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SAÚDE PÚBLICA UMA BREVE INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA SAÚDE PÚBLICA PROMOÇÃO DA SAÚDE PROJETO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA AS POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO PPS A POLÍTICA DE SAÚDE NA DÉCADA DE 1980: CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE REFORMA SANITÁRIA O SISTEMA CLÍNICO DE SAÚDE MARCO NORMATIVO POLÍTICA E SISTEMA DE SAÚDE: SUS DETALHAMENTO DE ALGUNS PRINCÍPIOS QUE REGEM O SUS O SUS E O PROGRAMA DA SAÚDE DA FAMÍLIA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SEUS ENFOQUES MODELO TRADICIONAL MODELO RADICAL PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE SAÚDE DA CRIANÇA SAÚDE DO ADOLESCENTE POLÍTICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER

# REFERÊNCIA BÁSICA

CZERESNIA, Dina.; Freitas, Carlos Machado, (org). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2003. FIGUEIREDO, N M A. Ensinando a cuidar em Saúde Pública. São Caetano do Sul, SP: Editora Yendis. 2005. FINKELMAN, Jacobo (Org.) Caminhos da saúde pública no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da saúde. Saúde da família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília, 1997. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Participativa. Saúde da família: panorama, avaliação e desafios / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Participativa. — Brasília: Ministério da saúde, 2005. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência Farmacêutica no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. — Brasília: CONASS, 2011. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde na escola Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. — Brasília: Ministério da Saúde, 2009. BRASIL. Ministério da Saúde. A Política de Saúde no Brasil nos anos 90: avanços e limites /Ministério da Saúde; elaborado por Barjas Negri. — Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

#### **PERIÓDICOS**

VALLA, VV. A construção desigual do conhecimento e o controle social dos serviços públicos de educação e saúde. In: Valla VV, Stotz EM, organizadores. Participação popular, educação e saúde: teoria e prática. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; 1993. 164p. p. 87-100.

434 Políticas e Programas de Saúde da Família 45

# **APRESENTAÇÃO**

História das Políticas de Saúde no Brasil; Legislação estruturante, princípios e diretrizes do SUS;Modelos de atenção e cuidados em saúde;Promoção de Saúde; Educação em Saúde. Políticas públicas no campo da saúde coletiva. Debate da contextualização histórica, política e social do sistema de saúde no Brasil. Avanços e desafios do Sistema Único de Saúde (SUS) na promoção da saúde. Apreciação das práticas políticas, institucionais e técnicas na viabilização do modelo de atenção à saúde.

#### **OBJETIVO GERAL**

Compreender aspectos relacionados à evolução das políticas públicas de saúde no Brasil fazendo um paralelo com o novo programa hoje vigente no país o Programa Saúde da Família- PSF.

# **OBJETIVO ESPECÍFICO**

Compreender como se deu a evolução das políticas públicas de saúde no Brasil ao longo dos anos; Refletir sobre o surgimento do Programa Saúde da Família; Conhecer a percepção de gestores, profissionais de saúde e usuários a respeito do Programa Saúde da Família.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

POLÍTICAS DE SAÚDE HISTÓRIA DAS POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL: UMA PEQUENA REVISÃO PROGRAMAS SAÚDE DA FAMÍLIA PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA: A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO MODELO DE ASSISTÊNCIA O PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA SEGUNDO PROFISSIONAIS DE SAÚDE, GESTORES E USUÁRIOS

# REFERÊNCIA BÁSICA

CAMPOS GWS. Subjetividade e administração de pessoal: considerações sobre modos de gerenciar o trabalho em equipes de saúde. In: Merhy EE, Onoko R, organizadores. Agir em saúde: um desfio para o público. São Paulo: ucitec; 1997. p.229-66. LUZ M. Medicina e ordem política brasileira. Rio de Janeiro: Graal; 1982. Donnangelo MCF. O desenvolvimento do sistema previdenciário. São Paulo: Pioneira; 1975. CORDEIRO H. O PSF como estratégia de mudança do modelo assistencial do SUS. Cad. Saúde Família. 1996 janeiro-junho; 1:10-5. LEVCOVITZ E, Garrido NG. Saúde da Família: a procura de um modelo anunciado. Cad. Saúde Família, 1996 janeiro-junho; 1:3-8.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALBUQUEQUER, Manoel Maurício. Pequena história da formação social brasileira. Rio de Janeiro: Graal, 1981, 728 p. COSTA, Nilson Rosário. Políticas públicas: justiça distributiva e inovação. São Paulo: Hucitec, 1998. 178 COSTA, Elisa Maria Amorim; CARBONE, Maria Herminda. Saúde da Família: Uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro:

Rubio, 2002. MENDES, Eugenio Vilaça. Uma agenda para a saúde. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 300p. IYDA, Massako. Cem anos de saúde pública: a cidadania negada. São Paulo: Ed. Unesp, 1994. 147p.

## **PERIÓDICOS**

LUZ M. Notas sobre as políticas de saúde no Brasil de "Transição Democrática" - Anos 80. Saúde em Debate 1991; 32(3):27-3. Ministério da Saúde (BR). Assessoria de comunicação social, ABC do SUS/MS. 2a ed. Brasília (DF): MS; 1991.

435 Saúde da Família: Crianças, Adolescentes, Jovens e Adultos 45

# **APRESENTAÇÃO**

Analisar a abordagem teórica e metodológica de processos familiares dentro de uma perspectiva desenvolvimental, levando em conta o complexo risco-proteção, vulnerabilidade resiliência e sua expressão no contexto familiar, bem como suas implicações práticas: questões concernentes à pesquisa, diagnóstico e intervenção e experiências de atenção à família.

#### **OBJETIVO GERAL**

Compreender aspectos relacionados à atenção à saúde criança, adolescente, jovens e adultos, inseridos no Programa Saúde da família.

#### **OBJETIVO ESPECÍFICO**

• Refletir sobre o histórico do Programa Saúde da Família. • Conhecer os programas voltados à Atenção Básica à Saúde da criança. • Demonstrar a caracterização das ações programáticas, preventivas e de intervenção aos adolescentes inseridos no Programa Saúde da Família. • Compreender a implementação de políticas públicas voltadas à sexualidade e à saúde reprodutiva dos adolescentes e jovens. • Identificar estratégias de educação em saúde estabelecida durante o atendimento ao adulto portador de hipertensão arterial na atenção básica a saúde.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SAÚDE DA FAMÍLIA EQUIDADE E POLÍTICA DE SAÚDE: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA CRIANÇA O PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E A PUERICULTURA ADOLESCENTE ADOLESCÊNCIA: AÇÕES E PERCEPÇÃO DOS MÉDICOS E ENFERMEIROS DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA JOVENS VULNERABILIDADES NO USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS: INTERSEÇÕES ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS E ATENÇÃO À SAÚDE ADULTO EFICÁCIA DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO PARA ADULTOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL

#### REFERÊNCIA BÁSICA

CANNON, L.R.C.; BOTTINI, B.A. Saúde e juventude: o cenário das políticas públicas no Brasil. In: BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento. Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas. Brasília: CNPD, 1998. p.397-416. v.1. COIMBRA, L.C. et al. Fatores associados à inadequação do uso da assistência pré-natal. Rev. Saúde Pública, v.37, n.4, p.456-62, 2003. Disponível em: . Acesso em: 26 jan. 2006. COSTA NETO, M.M. (Org.). Competências para o trabalho em uma unidade básica de saúde sob a estratégia de saúde da família: médico e enfermeiro. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. FERRAZ, E.; FERREIRA, I.Q. Início da atividade sexual e características da população adolescente que engravida. In: VIEIRA, E.M. et al. (Orgs.). Seminário gravidez na adolescência. Rio de Janeiro: Associação Saúde da Família, 1998. p.47-54. FORMIGLI, V.L.A.; COSTA, M.C.O.; PORTO, L.A. Avaliação de um serviço de atenção integral à saúde do adolescente. Cad. Saúde Pública, v.3, n.16, p.831-41, 2000.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

INSTITUTO PAPAI. Exercício dos direitos sexuais e reprodutivos. Caminhos para a construção de outros olhares sobre a adolescência [relatório final]. Recife: Instituto Papai; 2005. LONGO, LAFB. Juventude e contracepção: um estudo dos fatores que influenciam o comportamento contraceptivo das jovens brasileiras de 15 a 24 anos. In: XIII

Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais; 2002; Ouro Preto, MG. PIROTTA KMC, Schor N. Intenções reprodutivas e práticas de regulação da fecundidade entre universitários. Rev. Saúde Pública 2004; 38(4):495-502. SALEM T. Homem... Já viu, né? Representações sobre sexualidade e gênero entre homens de classe populares. In: Heilborn ML, organizadora. Família e sexualidade. Rio de Janeiro: FGV; 2004. p.15-61.

#### **PERIÓDICOS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Marco teórico e referencial. Saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. BRANDÃO ER, Heilborn ML. Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro. Cad Saúde Pública 2006; 22(7):1421-1430.

20	Trabalho de Conclusão de Curso	30
20	Trabalho de Conclusão de Curso	30

# **APRESENTAÇÃO**

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

#### **OBJETIVO GERAL**

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

#### **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

# **REFERÊNCIA BÁSICA**

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

#### **PERIÓDICOS**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

# SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Possibilita ao profissional os meios de melhorar a sua prática e os processos de trabalho na Equipe de Saúde da Família; atuar como gestores, na direção de Secretarias (municipais e estaduais de saúde nível central) e de Unidades de Saúde (gestão /assistencial), Programa de Saúde da Família; Vigilância à Saúde, Promoção da Saúde, Centro de Saúde do Trabalhador, Centro de Atenção Psicossocial, Programas de Saúde Específicos, entre outros.